



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

O IMPACTO DO BULLYING NA VIDA DE JOVENS ALUNOS COM DOENÇAS CRÔNICAS (DC) NO CONTEXTO ESCOLAR

Beatriz Santana do Nascimento Neta¹; Antonilma Santos Almeida Castro²

1. Beatriz Santana do Nascimento Neta, PROBIC/UEFS, LETRAS-PORTUGUES E ESPANHOL, e-mail: beatrizsantanadonascimentoneta@gmail.com

2. Antonilma Santos Almeida Castro, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: asacastro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Doenças crônicas; Violência escolar; Bullying

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada “O impacto do *bullying* na vida de jovens alunos com doenças crônicas (DC) no contexto escolar” integra, simultaneamente, o projeto de pesquisa “Necessidades Educacionais de alunos com Doenças Crônicas (DC): implicações na prática docente” e o projeto “Violência escolar: discriminação, *bullying* e responsabilidade,” os quais são vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva (GEPEI). Tal estudo se realiza porque nas últimas décadas, estudos explicitam que o *bullying* se constitui uma forma de violência simbólica e física que desafia a escola contemporânea em todo o mundo. (Fante 2005; Crochik, 2012, 2014; Souza, 2018). Também, porque estudos têm constatado que o ambiente escolar, idealmente visto como um espaço de aprendizado e desenvolvimento, pode paradoxalmente ser palco de violências, como o *bullying* e outras formas de preconceitos. Souza (2018). Importante destacar que a doença crônica, junto ao público infanto-juvenil, pode ser compreendida como “uma desordem de base biológica, cognitiva e psicológica, que traz sequelas como limitação de função ou atividade, ou prejuízo nas relações sociais, quando comparadas com outras crianças saudáveis da mesma idade”. (Silva, 2001, p.30). Os alunos com DC enfrentam dupla vulnerabilidade: além das limitações físicas e cognitivas próprias de suas condições, lidam com o estigma social e a exclusão por parte dos colegas. Assim, tornam-se mais expostos às práticas de bullying, que impactam não apenas o desempenho escolar, mas também sua autoestima e inserção social. Diante desse cenário, este estudo buscou responder à questão: *quais impactos o bullying pode causar na vida escolar de alunos com doenças crônicas?* Para tanto, foram definidos como objetivos: (i) analisar os

impactos do *bullying* na vida dos jovens alunos com doenças crônicas, na ambiência escolar com foco nas condições da obesidade, câncer e anemia falciforme;(ii) mapear a frequência e os tipos de *bullying* enfrentados pelos jovens alunos com doenças crônicas no ambiente escolar; (iii) reconhecer, em que medida, o *bullying* afeta a qualidade de vida desses indivíduos no contexto escolar; (iv) verificar como o diagnóstico de uma doença crônica impacta a relação com os pares, no que se refere à aceitação e o convívio no âmbito dos grupos sociais; (v) identificar se o diagnóstico de doença crônica se associa, ou não, ao envolvimento em situações de *bullying* na adolescência, nos papéis de vítima, agressor ou vítima/agressora. O alcance desses objetivos contribuiu para a compreensão do impacto da violência e do *bullying* no ambiente escolar. Tal fenômeno tem sido estudado por diversos autores, dentre os muitos Crochík (2012, 2014) que vem realizando estudos sobre a psicologia da violência e suas manifestações no ambiente escolar. Justifica-se a importância de estudar o impacto do *bullying* em jovens alunos com doenças crônicas, considerando como ação crucial para conscientização, prevenção e promoção da saúde mental de todas as pessoas que compõem a escola, também porque muitos alunos com DC vivenciam a invisibilidade. A realização deste estudo também se justifica pelo número reduzido que versam sobre o *bullying* direcionado para os alunos com DC.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A abordagem metodológica desta pesquisa foi estruturada com base nos fundamentos da pesquisa descritiva, com uma abordagem qualitativa, por meio de estudo de campo. Foram utilizados como técnicas e instrumentos de coleta de dados roteiro para a aplicação de questionários e entrevistas, os quais foram aplicados com professores que atuam junto aos alunos que vivenciam situações de adoecimento crônico e sofreram com a prática de *bullying*. Também foi proposto a realização de sessões reflexivas junto ao corpo docente para que se pudesse problematizar os seguintes eixos discursivos: (i) presença de jovens alunos com DC na ambiência escolar, (ii) as implicações das DC no processo de escolarização desses jovens alunos(iii) e o impacto da praticado *bullying* frente a tais jovens alunos. O foco deste estudo foram professores, localizados junto às unidades escolares, tanto no âmbito municipal, quanto estadual. Os dados produzidos foram analisados sob a ótica da análise do conteúdo e dos pesquisadores que tratam da temática sobre doenças crônicas e *bullying* e preconceito.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Para responder a essa questão, foi aplicado um formulário *online* exclusivamente para professores da rede pública de ensino de Feira de Santana. O link do questionário foi divulgado no dia 29 de maio de 2025 em uma reunião no Centro de Educação Inclusiva Colbert Martins pela pessoa responsável pelo setor de formação docente, e pela coordenadora do setor da Educação Inclusiva. O questionário aplicado obteve dezesseis (16) participantes. Para salvaguardar a identidade dos professores e escolas que foram colaboradores, foram usadas letras duas aleatórias do alfabeto. É relevante destacar que todos os professores colaboradores possuem o curso de licenciatura, sendo a maioria pedagogos. E alguns possuem formação continuada em nível de especialização ou mestrado. Os resultados revelaram que 56,3% dos docentes declararam ter alunos com doenças crônicas em suas turmas. Esse dado expressa a forte presença de alunos com doenças crônicas nas escolas regulares, embora infelizmente, muitos deles ainda sejam i, essa invisibilidade é destacada por Castro; Bastos; Carvalho (2024) ao revelar que há uma lacuna por parte dos professores sobre conhecer o que é uma DC, levando à dificuldades em reconhecer e atender às necessidades individuais desses alunos. As doenças crônicas mais citadas pelos professores foram anemia falciforme (25%) e obesidade (18,8%). Ambas as condições são contempladas como prioridades de cuidado no Programa Saúde na Escola (PSE) Brasil (2007). Um dado crítico foi que, em 43,8% dos casos, o diagnóstico foi informado apenas verbalmente pelos pais, sem registros formais. Essa fragilidade na comunicação expõe os alunos a riscos, como no caso de uma criança asmática que desmaiou durante o recreio porque a escola desconhecia suas restrições físicas relatado pela professora A durante a sessão reflexiva. O episódio ilustra a urgência de protocolos claros de integração entre família e escola. No que se refere ao *bullying*, 50% dos professores afirmaram no questionário já ter presenciado situações envolvendo alunos com DC. E durante os relatos na sessão reflexiva, destacaram-se dois casos emblemáticos: uma aluna com obesidade que se recusava a participar de atividades físicas por considerar-se “grande demais” em comparação aos colegas; e um aluno com anemia falciforme que foi chamado de “gay” e “viadinho”, e como resultado não queria participar da turma regular, apenas ficar na sala de recursos. Esses episódios evidenciam tanto a exclusão social quanto a internalização precoce de estigmas corporais e indenitários. As sessões evidenciaram percepções distintas: a **professora A** destacou o papel do acolhimento e a necessidade de comunicação efetiva entre família e escola; a **professora B** reconheceu os riscos da obesidade infantil, mas usou termos que podem reforçar estigmas, revelando a dificuldade docente em lidar com o tema de forma inclusiva; e a

professora C ressaltou a dimensão estrutural do bullying, associando-o a manifestações de racismo e homofobia. Entre as estratégias pedagógicas, foram relatadas rodas de conversa, projetos de leitura e oficinas de sensibilização. Entretanto, os próprios docentes reconheceram que tais ações ainda são pontuais e fragmentadas, carecendo de sistematização em projetos permanentes de prevenção e inclusão. Esses resultados indicam que o bullying contra alunos com DC ultrapassa o âmbito escolar, gerando efeitos sociais e emocionais duradouros. Além disso, demonstram que a vulnerabilidade desses estudantes não decorre apenas de suas condições de saúde, mas também da violência simbólica presente no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O estudo demonstrou que alunos com doenças crônicas estão mais expostos ao bullying devido às limitações físicas e cognitivas, bem como ao estigma social, especialmente nos casos de anemia falciforme e obesidade infantil. Embora práticas pontuais de sensibilização sejam desenvolvidas, elas se mostram insuficientes, reforçando a urgência de projetos institucionais permanentes que articulem escola, família e comunidade. Conclui-se que a superação desse desafio requer não apenas intervenções imediatas, mas a construção de uma cultura escolar inclusiva, baseada no respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Antonilma Santos Almeida; BASTOS, Edinalma Rosa Oliveira; CARVALHO, Maria Josimeire. **A formação docente em evidência: pesquisa e extensão.** *Sitientibus*, Feira de Santana, v. 1, n. 65, dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/11266>. Acesso em: 19 ago. 2025.
- CROCHÍK, José Leon. **Fatores Psicológicos e Sociais Associados ao Bullying.** *Psicologia Política*, v. 12, n. 24, p. 211-229, maio-ago. 2012.
- CROCHÍK, José Leon et al. **Análise de concepções e propostas de gestores escolares sobre o bullying.** *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 36, n. 1, p. 115-127, jan./jun. 2014.
- FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Verus Editora, 2005. 224 p.
- SILVA, M. G. N. **Doença crônica na infância: conceito, prevalência e repercussões emocionais.** *Revista Pediatria*, Ceará, v. 2, maio-ago. 2001.
- SOUZA, Lucimêre Rodrigues de; DUBOC, Maria José Oliveira. **Violência escolar: discriminação, bullying e responsabilidade.** Projeto de Pesquisa / PPPG / UEFS, 2018. Impresso.